

EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA



EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA



EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA



EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA





**Você
sabia?**

EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA

A decorative graphic consisting of concentric, multi-layered floral or starburst patterns in shades of blue and pink, centered behind the text.



**Você
sabia?**

EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA



**Você
sabia?**

EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA



**Você
sabia?**

EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA

A central geometric pattern consisting of concentric, multi-layered starburst or floral shapes. The colors transition from a light pink center to a light blue ring, then to a darker blue ring, and finally to a white outer ring. The pattern is set against a background of large, wavy shapes in light blue and light pink.

1

O termo “transexualismo” é considerado ultrapassado e problemático, uma vez que a terminação “ismo” remete a uma patologia, e que a identidade de gênero trans não é uma doença.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

2

As pessoas trans têm o direito de terem seu nome social respeitado nos serviços de saúde que compõem o SUS. Ou seja, devem ser referidas a partir do nome com o qual indicam que querem ser tratadas, bem como seus pronomes (que podem ser femininos, masculinos ou neutros).

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

3

Adolescentes trans, menores de 18 anos, têm o direito a sigilo nos equipamentos de saúde, com exceção de casos de dano à pessoa atendida ou risco de vida.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

4

Gênero e sexo biológico são sinônimos. Se uma pessoa nasce menina, ela será uma mulher para sempre.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

5

Apenas cirurgias de redesignação sexual estão incluídas no Processo Transsexualizador (também conhecido como PrTr).

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

6

De acordo com o Ministério da Saúde e com o Conselho Federal de Medicina, a hormonização é proibida para pessoas menores de 18 anos.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

7

O curso do Processo Transsexualizador (PrTr) depende da idade da pessoa usuária do serviço de saúde e do Projeto Terapêutico Singular desenvolvido com a equipe multiprofissional.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

8

Pessoas crianças ou adolescentes trans não precisam da autorização de um responsável legal para acessar serviços especializados.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

9

A identidade de gênero diz respeito à atração sexual que a pessoa sente ou não por outros gêneros.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

Para crianças trans e adolescentes que se encontram no período pré-puberdade, está previsto que os serviços de saúde garantam acolhimento e acompanhamento multiprofissional e interdisciplinar.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

Para crianças e adolescentes que estão no período da puberdade, caso seu responsável legal e sua equipe de saúde considerem adequado, pode ser realizado o bloqueio hormonal (interrupção da produção de hormônios sexuais, impedindo o desenvolvimento de caracteres sexuais secundários do sexo biológico).

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

Adolescentes a partir de 16 anos, caso seu responsável legal e sua equipe de saúde considerem adequado, têm o direito de realizarem a hormonoterapia cruzada, que é a reposição hormonal na qual os hormônios sexuais e outros medicamentos são administrados nas pessoas trans para desenvolverem a feminização ou masculinização de acordo com a sua identidade de gênero.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

Adolescentes trans, menores de 18 anos, têm o direito de serem atendidos sozinhos em serviços de saúde, sem a presença da pessoa responsável.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

Dentre os serviços oferecidos pela Rede Sampa Trans não está incluído o acompanhamento em saúde sexual e reprodutiva, orientação e oferta de tecnologias de prevenção combinada de ISTs/AIDS, de forma que essa rede não é responsável por oferecer cuidado voltado para essa demanda, a pessoa trans ou não deve buscar um Centro de Testagem e Aconselhamento em IST/Aids (CTA), o equipamento do SUS especializado em tal.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

15

Adolescentes trans, menores de 18 anos, têm o direito de iniciar o processo de hormonoterapia, sem a autorização da pessoa responsável.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

O acesso a procedimentos que compõem o Processo Transexualizador no SUS dependem da idade da pessoa usuária.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

17

A hormonização não é oferecida no SUS para menores de 18 anos.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

A transição social, ou seja, o uso de vestimentas, nome, pronome e banheiros de acordo com a identidade de gênero só pode ser feita se a pessoa trans tiver passado pelos procedimentos de bloqueio puberal e hormonização.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

A pessoa trans não precisa fazer cirurgias de redesignação sexual para que tenha o direito de ser reconhecida pela sociedade a partir do gênero com o qual se identifica.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

O uso de bloqueadores puberais, que impedem o desenvolvimento de características associadas à puberdade, não é garantido pelo SUS, ou seja, está disponível apenas na rede privada.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

21

Na cidade de São Paulo, existe a Rede SAMPA Trans - Rede de Atenção à Saúde Integral de Pessoas Travestis e Transexuais.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

É garantido o direito ao acolhimento através de visita domiciliar a uma pessoa trans para que ela não precise adentrar a sede da UBS para matricular-se.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

23

Quando uma pessoa se cadastra em uma UBS, é ela quem deve solicitar o uso de seu nome social, caso o deseje.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

Pessoas trans só podem fazer uso de serviços do SUS ligados à Rede SAMPA Trans, sendo esta a única rede responsável pelos cuidados de saúde da comunidade trans.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

25

A rede SAMPA TRANS providencia serviços voltados apenas para a pessoa e se limita a serviços voltados à parte médica da transição de gênero.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

O cuidado em saúde da população trans, seja adulta ou não, é estruturado em dois componentes, o da Atenção Básica e o da Atenção Especializada.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

A Atenção Básica é responsável pelo primeiro contato com o sistema de saúde, avaliações médicas e encaminhamentos. Já a Atenção Especializada se desdobra em Ambulatorial (que garante o acesso a um acompanhamento psicoterápico e à hormonioterapia) e Hospitalar (responsável por cirurgias e o acompanhamento anterior e posterior à realização desses procedimentos).

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

No município de São Paulo, o usuário do SUS pode acessar a Rede Sampa Trans. Para isso, o primeiro passo é que ele se dirija à sua Unidade Básica (UBS) de referência, que realizará o acompanhamento e acolhimento e encaminhará a pessoa para essa Rede.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

A Atenção Básica é menos importante dentro do SUS, de maneira que o Processo Transexualizador só pode ser considerado de fato realizado a partir do encaminhamento para procedimentos da Atenção Especializada, como a hormonização e as cirurgias.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

30

Desde 2013, o acesso a atendimentos no SUS que compõem o Processo Transexualizador são direito de todas as pessoas trans, não se restringindo apenas a mulheres transgêneras.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

Não cabe ao profissional do serviço social orientar sobre as possibilidades de benefícios ou agravos à saúde propiciados pela harmonização.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

Faz parte do trabalho do profissional do serviço social ao trabalhar com a assistência da população trans: o atendimento social, trabalho com grupos e/ou famílias, trabalho em rede, trabalho com equipe multi/interdisciplinar e autodesenvolvimento no sentido de buscar sempre aperfeiçoamento profissional.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

As ações relacionadas à sexualidade não devem ser oferecidas somente às pessoas transexuais e travestis.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

Cabe ao profissional do serviço social, avaliar e intervir, quando pertinente, nos casos em que as vulnerabilidades sociais possam dificultar ou inviabilizar de alguma maneira o acesso ao acompanhamento multiprofissional, harmonização e/ou outros procedimentos de transformação corporal.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

Estudantes com mais de 18 anos têm a permissão para efetuar matrículas na educação básica, em escolas públicas ou privadas, a partir do nome social.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

Menores de idade não precisam de autorização dos seus representantes legais para utilizar seu nome social nas instituições de educação.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

A proibição e/ou desrespeito com o nome social é uma das principais formas de excluir as/os estudantes transexuais e travestis, tanto na escola quanto em outros ambientes sociais.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

Para estudantes transexuais e travestis, o impedimento da utilização do banheiro de acordo com suas identidades de gênero reflete intolerância às suas diferenças e pode interferir na escolarização.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

Atualmente é necessário um diagnóstico de Incongruência de Gênero (CID11) ou Disforia de Gênero (DSM 5) para que se tenha acesso ao Processo Transexualizador (PrTr) garantido pelo SUS. O fato de ser necessário um diagnóstico para se ter acesso a esses cuidados, significa que se identificar como trans constitui uma doença.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

Caso uma pessoa se identifique como mulher ou homem trans, sua expressão de gênero necessariamente precisa corresponder respectivamente como feminina ou masculina.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

Crianças e adolescentes não são capazes de saberem se são trans ou não.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

Deve haver formação contínua da equipe docente e administrativa sobre diversidade sexual e de gênero, deve-se respeitar e facilitar a adoção do nome social em ambiente escolar e se garantir o uso de dependências como banheiros e vestiários de acordo com o gênero de identificação dos estudantes, além de ser feita a contratação de profissionais da população LGBTI+ para assegurar diversidade e representatividade nas instituições.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

Uma pessoa trans encaminhada para a hormonioterapia ou para a cirurgia de redesignação genital está tirando remédio de pessoas com câncer ou tirando pessoas da ala de cirurgia cardíacas. Essas demandas do indivíduo trans sejam menos importantes ou até mesmo insignificantes dentro do SUS, tirando a atenção dos profissionais de saúde de pessoas que precisam “de verdade”.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

O Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP possui atendimento no Ambulatório Transdisciplinar de Identidade de Gênero e Orientação Sexual (Antigos), voltado para pessoas trans.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

O Amtigos deixou de atender adultos em 2015 por notar uma maior busca de responsáveis por crianças e adolescentes trans pelo serviço em São Paulo.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

O atendimento pelo Amtigos não teve grande procura, de forma que não era procurado o suficiente para formar filas de espera.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

O jovem trans e seus familiares são acompanhados por uma equipe multidisciplinar durante a possível transição. O processo pode ser interrompido a qualquer momento dependendo da decisão ou avaliação de alguma das partes envolvidas.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

As crianças e os adolescentes atendidos na USP podem receber um bloqueador hormonal para não entrarem na puberdade e desenvolverem características físicas com as quais não se identificam. A partir dos 16 podem passar por hormonização e dos 18, por cirurgias.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

Apesar da constante existência da violência contra pessoas trans, nas escolas a violência tem diminuído consideravelmente.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

50

As ações relacionadas à sexualidade devem compor o cotidiano de profissionais que atuam na área da saúde.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?

No Brasil, o dia que se celebra o Dia Nacional da Visibilidade Trans, dia 29 de janeiro, é em homenagem ao ato de lançamento da campanha “Travesti e Respeito”.

A afirmação acima é verdadeira ou falsa?



Para crianças e adolescentes trans no período pré-puberal, não há nenhuma intervenção médica a ser realizada do Processo Transexualizador, (estas iniciam-se na puberdade) (ver cartão da casa 5).

Antes desse período, quando uma criança não se identifica com o gênero que lhe foi designado ao nascer, está previsto no SUS o acolhimento e acompanhamento por equipe multiprofissional e interdisciplinar. O objetivo deste acompanhamento é informar e preparar as pessoas responsáveis da criança, bem como de garantir que essa criança seja acolhida e se desenvolva em um ambiente saudável.



Está previsto que a equipe multidisciplinar deve, independentemente da idade do paciente, respeitar sua identidade de gênero e seu nome social e permanecer em diálogo franco com as pessoas responsáveis, mesmo que estas não respeitem essa identidade. Pode-se orientar o uso do nome social no cartão do SUS, prontuário, exames e toda a equipe, buscando promover a afirmação de gênero do paciente, e a família também deve ser orientada de como isso não implica em uma mudança legal. Muitas vezes, o cartão do SUS poderá ser o primeiro documento com o nome desejado e a primeira oportunidade que a pessoa tem de legitimação de sua identidade de gênero.



Até a fase pré-puberal, não há nenhuma intervenção médica prevista para o Processo Transexualizador de crianças e adolescentes trans (ver cartão da casa 4 para saber mais). Para crianças e adolescentes na fase de puberdade, está prevista a possibilidade do uso de bloqueadores hormonais, que interrompem a produção de hormônios sexuais, impedindo o desenvolvimento de caracteres sexuais secundários do sexo biológico da criança ou adolescente.



É indicado para crianças e adolescentes trans que a assistência relacionada a hormônios ocorra da forma mais precoce possível, sendo recomendada a supressão da puberdade antes que as características sexuais secundárias se desenvolvam de forma irreversível. Tal prática está condicionada à aprovação da equipe multiprofissional e do responsável legal do paciente e, durante o uso de bloqueadores hormonais, a criança ou adolescente deve ser devidamente acompanhada e orientada para os efeitos adversos do retardo da puberdade, como a parada do crescimento e da maturação óssea. Aos 16 anos, se a criança ou adolescente o desejar, deve ser induzida a puberdade com as características corporais desejadas, através da hormonoterapia.



Identidade de gênero e orientação sexual são conceitos diferentes. A identidade de gênero corresponde a como a pessoa se sente e se percebe em relação ao seu gênero, ou seja, com qual gênero ela se identifica. Dessa forma, em relação à identidade de gênero, uma pessoa pode ser cisgênero (quando se identifica com o gênero que lhe é atribuído ao nascer) ou transgênero (quando se identifica com um gênero diferente daquele que lhe foi atribuído ao nascer).



Orienta sexual diz respeito à atração afetiva ou sexual que se sente por alguém, podendo a pessoa ser heterossexual (se atrai por uma pessoa de gênero oposto ao seu), homossexual (sente-se atraída por alguém do mesmo gênero que o seu), bissexual (sente-se atraída por mais de um gênero), assexual (não sente atração sexual ou afetiva), entre outras possibilidades. A identidade de gênero de alguém não influencia em sua orientação sexual, bem como sua orientação sexual não influencia em sua identidade de gênero.



É possível acessar bloqueadores puberais para crianças e adolescentes, no município de São Paulo:

(1) Amtigos (Ambulatório Transdisciplinar de Identidade de Gênero e Orientação Sexual, do HC-SP) oferece bloqueio puberal e hormonização, acolhendo pacientes de 3 a 14 anos e 11 meses

(2) Escola de Saúde da Barra Funda (vinculado à Santa Casa), que acompanha adolescentes trans no início da puberdade.

No entanto, a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo informa que os postos da cidade não realizam hormonização em pacientes trans menores de 18 anos. Ainda assim, esse grupo deve ser amparado e orientado nos 43 postos da rede Sampa Trans, distribuídos pelas seis regiões do município.



Sobre as orientações do SUS a respeito do atendimento de crianças e adolescentes trans: “não existe protocolo ou fluxograma estabelecido para atendimento integral à saúde da criança e adolescente trans pelo SUS. Existem algumas recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria em caráter ainda experimental. Hoje é recomendado que o atendimento para esse público seja realizado em centros especializados em Projetos de Pesquisa. São chamados de ambulatórios. No Brasil só existem três ambulatórios que atendem a crianças e adolescentes trans: dois localizam-se no Estado de São Paulo, e um localiza-se no Rio Grande do Sul. Todos funcionam porque estão ligados a uma universidade por meio de projetos.”



A Atenção Básica é responsável pelo primeiro contato com o sistema de saúde, avaliações médicas, encaminhamentos, entre outros serviços. UBS e Serviços de Referência são responsáveis pelo acolhimento e acompanhamento das demandas que surgirem, tanto pessoais quanto de familiares de crianças e adolescentes com variabilidade de gênero ou “trans”, de maneira multiprofissional e intersetorial - a abordagem pode ser diferente a depender da idade da criança ou adolescente.



A orientação sobre as possibilidades de benefícios ou agravos à saúde propiciados pela hormonização é uma das áreas envolvidas no cuidado específico de saúde das pessoas transexuais e travestis. É essencial que as pessoas usuárias do serviço tenham acesso a todas as informações necessárias sobre o processo, para que possam decidir de forma autônoma sobre suas transformações corporais, estando conscientes de possíveis riscos e efeitos envolvidos.



A identidade de gênero cabe à própria pessoa saber, sentir, vivenciar e identificar-se. O diagnóstico de Incongruência de Gênero (CID11) ou Disforia de Gênero (DSM 5) necessário para o acesso ao Processo Transexualizador (PrTr), garantido pelo SUS, permite não só o acesso às intervenções desejadas e disponíveis, mas, também, oferece a segurança necessária para a realização dos procedimentos. Isso é fundamental, ainda mais quando falamos de crianças e adolescentes. Ninguém controla a identidade de gênero de uma pessoa. O que se controla é a expressão de gênero.



Existem diversas etapas da transição de gênero (ver imagem) e uma pessoa trans pode escolher passar por elas ou não, e independente dessa escolha, isso não a torna menos ou mais válida enquanto indivíduo trans!

ETAPAS NA TRANSIÇÃO DO GÊNERO



TRANSIÇÃO SOCIAL: utilizar vestimentas, nome, pronomes, hairtoss, de acordo com a identidade de gênero - reversível - qualquer idade, a qualquer tempo.



BLONDEJORES DA HORMONAL: utilizar hormônios em fase específica de pré-puberdade para iniciar enquanto a identidade de gênero se afirma - reversível.



ROZACONTOZAPAR: utilizar terapia hormonal para gênero crônico conforme a identidade de gênero já afirmada - parcialmente reversível - disponível no SUS a partir dos 18 anos de idade.



TRUJASZ BZACARAZ: retirada das mamas, do útero, mamoplastia de aumento, harmonização facial - irreversível - a partir dos 18 anos.



TRUJASZ BZACARAZ: cirurgia genital conforme preferência - irreversível - a partir dos 18 anos.



ETAPA JURÍDICA: alteração de nome e sexo nos documentos a partir da validação da certidão de nascimento - reversível - acima de 18 anos e diretamente no cartório de registros. Abaixo de 18 anos, depende de processo civil. Em ambos os casos, não há exigência de intervenção cirúrgica para alteração nos documentos de identificação.



Segundo uma pesquisa realizada pela coordenação nacional da área de proteção e acolhimento a crianças, adolescentes e famílias LGBTI+ do Grupo Dignidade, o ambiente escolar brasileiro é hostil para crianças e adolescentes trans – e os principais autores de transfobia são os profissionais de instituições de ensino. Entre as pessoas entrevistadas, 77,5% informaram que seus filhos, crianças e adolescentes, entre 5 e 17 anos, já foram vítimas de bullying transfóbico no ambiente escolar. 98% dos pais, mães ou responsáveis não consideram o ambiente escolar brasileiro seguro para suas crianças e adolescentes trans.



Em São paulo, o diretor da Escola Estadual Caetano de Campos, Thiago Augusto Soares Pereira, conta como lidou com uma situação de transfobia contra alunos por parte dos professores de forma antipunitivista e educativa, gerando maiores frutos: “Aqui tínhamos professoras evangélicas que se recusavam a chamar os alunos pelo nome social. Eu não vou fazer isso enfrentando-as com a lei, obrigando-as a fazer, ainda que elas sejam, entende? Se estou falando de mudança de cultura é preciso abrir espaço para ouvir essa pessoa, a percepção que ela tem, e fazer disso uma oportunidade para que todos aprendam, não só o aluno, mas também o diretor, o professor, o cantineiro, os auxiliares da limpeza. E claro que há conflitos no meio do caminho, mas nada que uma escuta acolhedora, ativa, não seja capaz de transformar, de originar providências formativas e não punitivas”, esclarece.



Em 2018, a Organização Mundial de Saúde (OMS) retirou a transexualidade da lista de transtornos mentais da Classificação Internacional de Doenças (CID) e passou a ser considerada uma "condição". Apesar disso ela continua no CID, mas numa categoria chamada de "saúde sexual".



Oficialmente, a transexualidade é citada com o termo "incongruência de gênero" na CID-11, e descrita como "uma incongruência marcada e persistente entre o gênero que um indivíduo experimenta e o sexo ao qual ele foi designado".



A inadequação vivenciada por transgêneros pode provocar o que especialistas chamam de "disforia de gênero", que é quando uma pessoa não se sente confortável com as características masculinas ou femininas de seu corpo.

“É importante o diagnóstico no sentido de viabilizar e legalizar uma intervenção médica que se faça necessária. Desde hormonização até cirurgia”, falou o psiquiatra Alexandre Saadeh.



No dia 29 de janeiro de 2004, foi organizado, em Brasília, um ato nacional para o lançamento da campanha “Travesti e Respeito”. Tal ato marcou a história do movimento contra a transfobia, bem como na luta por direitos das pessoas trans. A data foi escolhida como marco e homenagem para o movimento, sendo portanto celebrado o Dia Nacional da Visibilidade Trans.



No Brasil, para celebrar e reafirmar a importância da luta pela garantia dos direitos dessa população, foi definido que o mês de janeiro, conhecido como Janeiro Lilás, seria inteiro dedicado à visibilidade das pessoas transgênero, buscando sensibilizar a sociedade reivindicando conhecimento e reconhecimento das identidades de gênero, com o intuito de combater os estigmas e a violência sofridos pela população trans e travesti.



Em 2009, a ativista trans estadunidense Rachel Crandall propôs a intitulação do Dia Internacional da Visibilidade Transgênero, celebrado no dia 31 de março. A data representa dia de luta do movimento pelos Direitos das pessoas transgênero em nações do mundo todo, objetivando aumentar a conscientização sobre a discriminação que a população trans recebe.